

## ÍMPAR E A REPRESENTAÇÃO DA INCLUSÃO

Autor (a): LEMOS, T. F.<sup>1</sup>

Orientador (a): RÊGO, Z. L. P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – tatalemos22@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – zilarego@unipampa.edu.br

### RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é identificar a inclusão presente na obra *Ímpar*, de Marcelo Carneiro da Cunha. Para tal, utilizo autores como Candido (2006), que trata do papel da literatura, Culler (1990) e Reis (1996), que falam da representação da realidade literária, Werneck (2007), que analisa o tema inclusão e como ele aparece em obras literárias, além de Gancho (2006), que sugere uma estrutura narrativa a ser observada. Esta é uma pesquisa bibliográfica em que começo fazendo um levantamento de algumas obras de literatura infanto-juvenil que tratam do tema inclusão. Analiso, então, a estrutura narrativa de *Ímpar* e identifico como a inclusão aparece em diferentes aspectos da obra literária. A narrativa mostra que a inclusão está representada primeiramente pelo tema central da obra e, também, pelo fato de o próprio protagonista ser deficiente, fazendo com que a narrativa gire em torno dele. Além desse, sua superação e a aceitação da família da sua condição, há a turma Ímpar em que acabamos encontrando os diversos tipos de deficiências, e a cobrança por adaptações para que eles possam se locomover sem problemas e com os direitos respeitados. As ilustrações encontradas na obra, por sua vez, também trazem a ideia de inclusão e de diversidade no seu projeto gráfico. Finalmente, ao analisar como a inclusão aparece em *Ímpar*, destaco que a representação presente na obra se relaciona com realidade dos deficientes e se aproxima muito deles, podendo esclarecer a sociedade sobre o tema.

Palavras – chave: *Ímpar*, Literatura infantil e juvenil, Inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é analisar a representação da inclusão contida na obra de Marcelo Carneiro da Cunha, denominada *Ímpar*, fazendo uma relação com a real inclusão dos jovens no ambiente social e escolar e na capacidade do texto literário de contribuir no esclarecimento sobre essa temática.

O interesse por esse tema veio do meio social que eu, a pesquisadora, vivenciei desde muito tempo, rodeada pela busca de inclusão, pela aceitação de pessoas e suas deficiências num movimento de transformação em que elas não se sintam excluídas. Justamente a convivência com pessoas com deficiência me levou a trabalhar o tema inclusão e principalmente a sua representatividade na literatura, pois a mesma pode promover o conhecimento para esse tema importante.

Segundo GUERREIRO (2010) “o texto literário é a construção da realidade (...) uma realidade fictícia”, então, um texto literário representa uma realidade que está no texto e o que um autor faz pode cruzar-se com a realidade fora do texto, com o leitor. De certa forma, para o leitor, pode representar sua realidade ou esclarecer sobre as particularidades da inclusão, justamente porque a leitura de um texto pode ser plural, permitindo várias representações do real em um mundo ficcional.

A importância de levar o tema inclusão ao público infanto-juvenil é fazê-lo entender e refletir através da leitura sobre o fato de que as pessoas com deficiência são iguais a nós. Trata-se de indivíduos que tem dificuldades diferentes, mas que podem ser inseridos na sociedade, nos lugares, na escola, em todos os âmbitos da vida.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi feita uma revisão bibliográfica com autores que discutem o papel social da literatura, assim como a representação da inclusão nas obras literárias. Foram lidos conceitos e proposições de autores como Candido (2006), que trata do papel da literatura enquanto humanização, Culler (1990) e Reis (1996), que falam da representação da realidade na literatura, Werneck (2007), que analisa o tema inclusão e como ele aparece em obras literárias, além de Gancho (2006), que sugere uma estrutura narrativa a ser observada. Também foi traçado um percurso histórico sobre a emergência do tema da inclusão, sua história no decorrer

do tempo, como o incluir era visto e como a inclusão entrou nas escolas, no cotidiano e na própria literatura. Assim, a partir desse dois percursos de leituras, foi analisada a abordagem à realidade inclusiva encontrada em *Ímpar* e suas relações com a realidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente há algumas obras que contemplam o tema inclusão e onde existem personagens com algum tipo de deficiência e que são destinadas ao público infanto-juvenil e podemos destacar algumas, como *Rodrigo Enxerga Tudo*, de Markiano Charan Filho (2011), que fala de um menino, que não enxerga desde bebê, mas que, mesmo com as dificuldades, é uma criança igual às outras, e que cresceu empinando pipa e brincando de carrinho de rolimã. Já em *As cores no mundo de Lucia*, de Jorge Fernando dos Santos (2010), conta a história de uma menina muito inteligente e que adora brincar, mas tem deficiência visual e descobre uma maneira divertida de perceber as cores que estão a sua volta, usando como ninguém a audição, o olfato, o paladar e o tato. Por outro lado, há contos de fadas que receberam a adaptação, como *Rapunzel surda* de Carolina Hessel, *O patinho surdo*, de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp (2005), entre outros. Todo esse acervo mostra o quanto o tema desperta interesse e tem na literatura um campo fértil para ser abordado.

Não é diferente na obra *Ímpar* de Marcelo Carneiro da Cunha (2004), onde inicialmente há uma apresentação a qual o autor explica como surgiu *Ímpar* e o que o motivou para que a mesma fosse escrita. O autor conta em sua apresentação que conheceu um garoto que lhe contou sua história de quando sofreu um acidente e de sua dificuldade, provocando a empatia do autor. O relato fez com que Cunha se sentisse de algum jeito próximo daquela realidade contada, pois para o autor, somos todos diferentes entre si, “Todos nós achamos que tem uma coisinha faltando na gente ou pra gente” (CUNHA, 2004, p.8), ou seja, de certa forma, todos somos ímpares.

O título que dá o nome à obra tem o porquê de ser: quando Zóli, o menino protagonista, vai a fisioterapia conhece Bibiana, no início ficava relutante, mas com o passar do tempo Zóli se aceita após conhecer os amigos de Bibiana na escola, os “Ímpar”. Cada um era portador de uma deficiência, como se faltasse algo, por isso se intitularam ímpares. Zóli tinha preconceito em relação a si, não se aceitava como

deficiente. Em um trecho ele fala “Como eu me sentia? O que eu queria? Que droga de pergunta era aquela? Eu queria meu braço de novo, era isso que eu queria. Não queria ser um aleijado, que tal isso?” (CUNHA, 2004, p. 17). Zóli vai descobrindo que não é ruim ser ímpar, consegue entrar para o time de tênis de que ele gostava e consegue ganhar uma prótese para o braço, do qual ele gosta a ponto de se autodenominar “capitão gancho”.

A inclusão está presente na obra, primeiramente, pelo tema central, que é a inclusão do protagonista, que é deficiente, assim como seus amigos, Tula, que é cadeirante, Maqui, que não enxerga, Dica, que não houve direito e Pê que tem problema no pé. Eles compõem um grupo ativo, que cobra acessibilidade e direitos, como na entrada do cinema que não havia espaço para a cadeira de rodas pudessem passar, adaptação dos lugares com rampas, porta especial, banheiro para todos.

Era importante que buscassem o direito de ir e vir. Em várias partes da obra Bibiana foi a grande defensora e impunha seu desejo e seus direitos, instigando os outros ímpares a fazerem o mesmo. Bibiana tem papel muito importante nesse aspecto, pois pessoas com deficiência tem que buscar seus direitos e fazer pressão por mudanças, pois há muito por fazer para que as pessoas com deficiência tenham uma verdadeira inclusão na sociedade.

## 4 CONCLUSÃO

Entende-se que é de suma importância a abordagem do tema inclusão na literatura infanto-juvenil e que essa se dá quando crianças e adolescentes necessitam saber que uma pessoa com deficiência é igual a eles e que só precisam de adaptações, precisam ser incluídos em todos os âmbitos da vida, pois é nessa faixa etária que os assuntos são mais absorvidos.

Esta obra dialoga com o que diz Candido (2006) que a literatura é um produto social, pois o que está representado na obra dialoga com o mundo social fora dela. Também relaciona-se com Culler (1990) e Reis (1996), pois são utilizados pedaços da realidade na obra e o leitor acaba reconhecendo que está inserido nela. Mesmo que essa realidade seja ficcional, ela dialoga com o mundo real em que o leitor está inserido. Acredito que esse acervo tende a aumentar e é interessante

que cresça para mais pessoas entenderem e terem informação sobre esse tema tão importante.

Portanto, a obra de Marcelo Carneiro da Cunha pode ser um caminho para levar um pouco do que é a inclusão às crianças e adolescentes que tem ou não alguma deficiência e, através dela, refletir sobre igualdade e respeito ao próximo, tanto na escola como em outros ambientes em que se encontrarem.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A literatura e a vida social. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006, p. 21-43.

CULLER, Jonatan. O que é literatura e tem ela importância?. **Teoria Literária: Uma Introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999, p.26-47.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Representações sociais de professores acerca da inclusão escolar: Elementos para uma discussão das práticas de ensino**. Grupo de trabalho – Diversidade e inclusão, 2015.

CUNHA, Marcelo Carneiro da. **Ímpar**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2007

CHARAN FILHO, Markiano. **Rodrigo enxerga tudo**. São Paulo: ed. Nova Alexandria, 2006.

FURTADO, Maria Cristina. **A Fábrica Mágica**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010

GUERREIRO, Emanuel. **O conceito de representação: Literatura, Religião e Cinema**. Disponível

em: [https://www.academia.edu/18294053/O\\_conceito\\_de\\_Representa%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Literatura\\_Religi%C3%A3o\\_e\\_Cinema](https://www.academia.edu/18294053/O_conceito_de_Representa%C3%A7%C3%A3o_-_Literatura_Religi%C3%A3o_e_Cinema) Acesso em: 02 set. 2024.

HESELL, Carolina; Rosa, Fabiano. **Rapunzel Surda**. Canoas: ULBRA, 2004.

KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano. **O patinho surdo**. Canoas: Ulbra, 2005.

SANTOS, Jorge Fernando. **As cores no mundo de Lúcia**. Ed. Paulus editora, 2010.